

**CONHECENDO A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
NOS ANOS INICIAIS**

Andressa Patrícia de Sousa¹
Beatriz Nunes Santos e Silva²
Roberta Paiva de Oliveira²

RESUMO: A alfabetização consiste em um tema sempre necessário a ser discutido. O presente texto vem abordar sobre esse processo agregado a situações de letramento e como traduzir essa intervenção pedagógica em práticas pedagógicas que alcancem resultado de uma aprendizagem mais significativa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações do Ministério da Educação e Cultura e também de autores como Soares e Cagliari que tratam a respeito desse assunto.

PALAVRA-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Intervenção pedagógica.

ABSTRACT: Literacy is a theme that is always necessary to be discussed. The present text deals with this aggregated process to situations of literacy and how to translate this pedagogical intervention into pedagogical practices that reach the result of a more meaningful learning. It is a bibliographical research from publications of the Ministry of Education and Culture and also authors such as Soares and Cagliari who deal with this subject.

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da alfabetização e letramento nos anos iniciais. Foram abordados três aspectos: o que é alfabetização, letramento e como criar situações que promova essa prática escolar. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que apoia suas discussões em documentos elaborados pelo MEC-Ministério da Educação e Cultura outros e autores que também discutem a temática.

No decorrer da pesquisa será tratado a respeito de vários aspectos considerados essenciais para o bom desempenho do educador ao adicionar em seu cotidiano escolar, estratégias de ensino; de um fazer pedagógico que motive as crianças a participarem mais efetivamente do dia a dia de sua aprendizagem, fazendo da sala aula um espaço prazeroso. Afinal, o que é alfabetização?

Essa pergunta nos é feita a todo instante e muitas vezes nos deparamos ainda com inquietudes. Grotescamente significa ler e escrever, porém o aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação, não se resume apenas à

¹Profª Ms da Fundação Carmelitana Mário Palmério- Av. Laerte Canedo,630. Jd. Zenith. Monte Carmelo- MG.

² Alunas da Fundação Carmelitana Mário Palmério. Monte Carmelo- MG.

aquisição das habilidades mecânicas do ato de ler, mas da capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento; aprendizagem da leitura e da escrita que nos permite uma decifração da escrita e do mundo através da linguagem.

Um trabalho de alfabetização que venha expressar uma modificação profunda na educação deve pensar que o ato aprendizagem perpassa por um metabolismo intelectual de forma individual, uma vez que cada aluno tem um processo construtivo pessoal e com suas próprias hipóteses. Diante dessa individualidade, o professor deve buscar ensinar a partir de como seus alunos aprendem. Então, como ela pode ser trabalhada?

Dentre as várias possibilidades de se trabalhar com a alfabetização, devemos ser criativos e ultrapassarmos a técnica de montagem e desmontagem de palavras, da memorização isolada de famílias silábicas, de um ensino do mais fácil para o mais difícil. Buscar uma intervenção pedagógica a partir do que os alunos pensam sobre esse processo de aprendizagem constitui o primeiro passo de uma prática educativa que valoriza o aprendiz.

Esse posicionamento nos impulsiona a refletir sobre dois aspectos fundamentais: como a criança aprende e também como deve ser o papel docente dentro da sala de aula.

A dimensão educativa do ensino implica que os resultados da assimilação de conhecimentos e habilidades se transformem em princípios e modos de agir frente à realidade, isto é, em convicções, requerem do professor uma compreensão clara do significado social e político do seu trabalho, do papel da escolarização no processo de democratização da sociedade, do caráter político-ideológico de toda educação, bem como das qualidades morais da personalidade para a tarefa de educar. (LIBÂNEO, 1994, p.74)

Assim, o professor enquanto mediador deve buscar por meio de pesquisa e cursos de formação, as ações pedagógicas de reorganização do ensino e reformulação dos modos de ensinar levando sempre em consideração o lugar de onde se encontra o seu aprendiz. É fundamental o educador ter em mente a sua função e responsabilidade, pois é a partir de uma alfabetização bem trabalhada que as crianças vão começar a construir seus pensamentos e tomar conhecimentos de seus aprendizados.

As crianças necessitam de mediadores do conhecimento que venham contribuir para a prática de um ensino interativo, contextualizado e muito bem planejado. Por isso, precisamos conhecer os métodos da alfabetização e suas respectivas características, comparar e analisar a maneira que se processa a alfabetização no processo ensino-aprendizagem.

Entretanto, a formação do educador vai muito além dos saberes teóricos em sala de aula. É fundamental trazer a realidade para dentro da sala de aula; o conhecimento das questões históricas, sociais e culturais que envolvem a prática educacional, o desenvolvimento dos alunos nos aspectos afetivos, cognitivo e social.

A seguir o desafio é apresentar sugestões de atividades que contribuam com criatividade e criticidade.

Um exemplo que deve nos motivar a conhecer é o filme da Professora Muito Maluquinha, de Ziraldo. Esse filme nos exorta a pensar que enquanto docentes temos condições de fazer acontecer uma formação crítico-reflexiva. Podemos constatar que a professora não tinha um padrão em sua maneira de ensinar, como das demais colegas, construindo aulas diferentes das tradicionais, fazendo com isto, que os alunos despertassem interesse em ir para a escola.

O filme nos apresenta uma ação pedagógica em que o aluno se torna centro do processo educativo, pois utiliza de recursos simples como gibis, aulas passeios, jogos, enfim consegue contextualizar a escola com a vida. Esse exemplo nos é apresentado para que o novo educador esteja preparado para uma ação educativa que consiga ultrapassar os muros da escola e dos livros.

Outro recurso que podemos utilizar é a música, uma vez que além de ser um gênero textual prazeroso corrobora com a consciência fonológica além da própria humanização e identidade do aluno. As brincadeiras consistem também, em mais uma possibilidade de aprendizagem e socialização; interação e experimentação de falar, aprender, escrever e ler que amplia o conhecimento e a percepção de mundo.

O uso da leitura de imagens consiste em mais uma via de acesso ao processo de alfabetização, ao colaborar com a reflexão objetiva e subjetiva da formação do aluno, pois segundo Cagliari (1998) “o segredo da alfabetização é a leitura”(p.164), mesmo quando ainda não se consegue decifrar a escrita. Ao ler imagens e fazer inferências as crianças produzem textos que ampliam suas possibilidades de compreensão da sua participação social em todas as situações que podem estar em seu entorno.

É preciso trazer a realidade para dentro da sala de aula, dar meios para os alunos buscarem o conhecimento, deixar que pensem por si, mas com a orientação do professor. É a partir de um ambiente lúdico e alfabetizador é que as crianças vão aprender a solucionar seus problemas, desde aqueles de ordem pessoal, como pequenas brigas ou discussões com colegas, além de entender que não basta apenas aprender a

codificar e decodificar, mas que se faz importante usar a linguagem escrita para exercer uma prática social.

Para que ocorra essa interação, ao usar esses recursos, se oportuniza explorar o conhecimento prévio das crianças, impulsionando também a questionar, levantar hipóteses. Desta maneira é muito importante e significativa a intervenção que a professora faz, pois irá auxiliar na elaboração do pensamento e fazer a diferença para a compreensão que as crianças quanto a uma aprendizagem significativa ou de mera memorização mecanizada, pois segundo Vygostski,

existe um nível de desenvolvimento denominado “zona de desenvolvimento potencial.” Este termo refere-se á distância entre o nível de desenvolvimento atual-determinado pela capacidade de solução de problemas, sem ajuda e o nível proximal de desenvolvimento- medido através da solução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com as crianças mais experientes. (apud DAVIS; OLIVEIRA,1990. p.53).

Ter conhecimento dessas estratégias, enquanto docente, não nos é suficiente; somos sujeitos políticos e por isso devemos compreender o processo e como esse interfere para a formação ou mudança de paradigmas.

Apresentar através de atividades reflexivas, que desafiem o aprendiz, para que perceba como funciona o sistema de escrita alfabética são recomendações que impulsionam para uma alfabetização que está a caminho. Dentro dessa perspectiva, trazemos a necessidade de aluno-professor estarem próximos, interagindo, aprendendo e participando no seu ambiente educacional como interlocutores que reconhecem necessidades de comunicação para um alfabetizar letrando que tem finalidades próprias a cada faixa etária. Algumas interações e comunicações ajudam às crianças, além da segurança para se expressar, a descoberta de diferentes gêneros culturais. Portanto, não podemos acelerar o processo de aprendizagem da criança, cada uma tem seu próprio tempo para aprender. Segundo Snyders,

a cada idade corresponde uma forma de vida que tem valor, equilíbrio, coerência que merece ser respeitada e levada a sério; a cada idade correspondem problemas e conflitos reais (...), pois o tempo todo, ela (a criança) teve de enfrentar situações novas (...). Temos de incentivá-la a gostar da sua idade, a desfrutar do seu presente”. (BRASIL, 2009, p. 3).

Vale ressaltar que essa proposta do alfabetizar letrando deve então, adequar às exigências da realidade atual em todos os momentos da vida da criança criando situações necessárias em que elas assumam os papéis de leitor e escritor. Portanto, não se deve pensar em uma lógica linear e sequencial do ler e escrever, ao contrário, protagonizar uma concepção de construção sobre a língua que leve a transformar informações em conhecimento.

Dentro desse contexto, a escola ao exercitar a sua ação de ensinar a ler e a escrever, deve considerar o resultado dessa ação de usar essas habilidades em práticas sociais; permitindo que então se aproprie da língua escrita de forma articulada ao desenvolvimento mental da criança.

Enfim, o sentido do letramento dentro do ato de alfabetizar é ir além de alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto, onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida da criança. Ao construir o conceito de letramento, Soares (2003), decompõe a palavra,

letra + mento, estabelecendo os significados dos termos: letra como forma portuguesa da palavra latina literal e, -mento como sufixo, que indica resultado de uma ação. Portanto, letramento é o resultado da ação de “letrar-se”, se dermos ao verbo “letrar-se” o sentido de “tornar-se letrado”. Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (apud COELHO; CASTRO, 2010, p. 80).

O “letramento” vem ampliar o ato de alfabetização; é inserir no ato educativo um foco social de aprender a ler e escrever. O início do letramento não se restringe apenas a conhecer as letras e a forma de escrever, e sim no cotidiano da criança, no âmbito familiar e a sociedade, pois são sujeitos efetivos da sociedade ao interagir com os signos e símbolos construídos socialmente.

Apesar de indissociáveis, há distinção entre o letramento e alfabetização, é importante aprender a escrita e ter habilidade para usá-la. Assim, é fundamental que se alfabetize e que haja convivência com bons materiais, aplicando a regra de saber usar a escrita.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2004, p.14)

A interpretação de letramento está associada ao papel que a linguagem escrita tem na sociedade. Portanto, o processo de letramento não se dá somente na escola. Os espaços frequentados, os objetos e livros a que temos acesso, as pessoas com quem convivemos, também são agências e agentes de letramento.

Ao que se refere a letramento e educação infantil, conforme foi investigado, e através do filme “Uma Professora muito Maluquinha”, dá-se a importância de proporcionar aos alunos um ambiente onde se aplica todas as técnicas desenvolvidas em

sala de aula, ou seja, oferecer aos alunos um espaço diverso, de modo a vivenciarem situações de leitura. As atividades que o professor realiza de fora da sala e compartilhadas com as crianças com o objetivo de ampliar o acesso ao mundo letrado, resulta a troca de experiências e a criação do vínculo afetivo entre professor e aluno.

Essas reflexões sobre o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil nos chama atenção pela sua aproximação e nos sugere que seja contemplados nos tempos e espaços da escola e das salas de aula legitimando a vida no currículo da escola. Seria uma incoerência uma alfabetização isolada do cotidiano e das outras áreas do conhecimento. Atividades lúdicas auxiliam na representação, consciência das necessidades e dos motivos da aprendizagem. E, para que essa aprendizagem seja de qualidade o papel do educador e da escola deve ter objetivo transformador, fugindo das técnicas de alienação e proporcionando um ambiente diferente e criativo para os alunos.

Referência Bibliográfica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- Ensino Fundamental de nove anos. Brasília, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

COELHO, Silmara; SOUZA, Magali. O processo de letramento na educação infantil. **Pedagogia em ação**. v.2, n.2,p-1-117, 2010.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 288p.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. **Caderno do Professor**. Belo Horizonte, SEE/MG Centro de Referência do Professor, 2004, n.12. pp.6-11.